

Deus queira que assim seja, para que, com outros muitos companheiros possa ainda participar de tão insigne, admiravel e necessario beneficio o vosso amigo e collega.

SENEX.

Setembro 1889.

---

## SOBRE OS MEIOS DE PROLONGAR ARTIFICIALMENTE A VIDA HUMANA

*C'est l'élixir de la sagesse qui est  
celui de la santé et de la longévité.*

VIREY.

A arte de prolongar artificialmente a vida não se limitou a seduzir a imaginação dos entusiastas, ou a cubiça dos impostores; chegou a ser tambem o sonho predilecto de grandes intelligencias.

Se a procura do espirito vital incorporado, esta pedra philosophal da medicina, é apenas uma aberração, nem por isso devemos crer que ella tenha sido totalmente esteril para a humanidade.

Os grandes indagadores da idade media, que consumiam a vida n'essa jornada para o desconhecido, no fim da qual estava a eternidade terrestre, depararam algumas vezes pelo caminho com grandes verdades.

Incarniçados na busca do elixir de longa vida, encontraram casualmente o acido carbonico, o phosphoro, o antimonio e o arsenico.

A geroconomia, pelo seu lado, não se firmando ja sobre as sciencias occultas, mas sobre ideias mais ou menos exactas de physiologia, tambem se alimentou por muito tempo de illusões ambiciosas.

Não menos fecunda, porem, do que a philosophia hermetica, ella afastou os limites d'esta parte da hygiene que ensina os meios de poupar o capital da vida que a natureza distribuiu a cada individuo ao nascer.

---

E' nos livros santos que encontramos as primeiras noções da geroconomia.

Sabe-se que David, ja velho, recuperou o seu vigor aquecendo-se nos braços de uma joven Sunamita.

Vinte e seis seculos depois, Boerhave applicou com proveito a mesma receita a um velho burgomestre de Amsterdam, com a differença de que dobrou a dose, e mandou deitar o magistrado hollandez entre duas raparigas.

Conta-se que por conselho de um medico judeu, Barbarussa chegado a extrema velhice, tinha de continuo conchegadas ao estomago, ou ás ilhargas, crianças que se revesyam de vez em quando.

Esta especie de formentação, segundo diziam, reanimavam-n'o por modo sensivel.

A narração biblica do grande valor que attribuiam os antigos ao bafejo de um halito ainda puro, suggeriram, na idade media, a ideia de utilizar para alongar a vida as particulas salutaes da respiração humana.

O halito de raparigas de menos de treze annos, encerradas em grande numero em um quarto bem fechado, foi recolhido no mez de Maio em um recipiente cujo gargallo atravessava a parede.

O producto da respiração das jovens donzellas condensava-se em uma agua limpida, de maravilhosa efficacia, diziam, para sustentar os espiritos vitaes.

E' certo que os annaes da macrobiologia citam como tendo chegado a idade muito avançada diversas pessoas que tinham vivido habitualmente em companhia de gente moça.

Claudio Hermippo, que viveu 115 annos, occupava-se na educação de meninas, e attribuia a sua longa vida á sua profissão.

Cornaro ao principiar o seu regimen, trouxe para sua casa onze sobrinhos, que elle mesmo creou.

Cohausen falla de um fidalgo francez que sustentava constantemente dez ou doze raparigas no seu palácio por motivos de beneficencia, e que tendo despedido esta especie de anjos da guarda na idade de 90 annos, cahiu em abatimento, e em breve morreu.

O poeta inglez Waller, que ainda escrevia aos 80 annos com-tôdo o calor e a amavel facilidade de um genio nascente, dizia que gostava de aquecer-se aos raios da belleza, e nunca estava tão satisfeito como no meio das mais jovens, das mais espirituosas e das mais bellas mulheres da côrte.

E' sabido que Kant repetia a miudo: « Meus amigos, não ha amigos ».

Tendo apprendido na sua velhice a conhecer o valor da amisade, e a sentir a necessidade d'ella, não quiz ter outra companhia senão a de jovens amaveis e instruidos.

E' provavel que as <sup>\*</sup>emanações materiaes tivessem muito secundaria influencia em prolongar essas existencias.

Foi antes á alegria, este apanagio da mocidade, que influe sobre a alma como a luz sobre os corpos, que os macrobios mencionados deveram a sua longevidade.

Admitte, entretanto, um celebre medico moderno, que um corpo gasto possa tirar nova força da atmosphaera de outro corpo florescente de mocidade.

Parece pensar com Bacon, que a esphera d'actividade dos espiritos vitaes de cada individuo se estende um pouco para alem dos limites do seu proprio corpo.

Nota a este respeito á acção que tem algumas vezes sobre os membros paralyzados o contacto de animaes estripados e ainda quentes.

O Dr. Hochstelten, de Reutlingen, dava o nome de *magnetismo bestial* á causa occulta de certos effeitos que se produzem pelo contacto de\*homens doentes com animaes sãos.

Era attrahido por estes o principio morbido como o para-raios attrahe das nuvens a electricidade. Viu muitas vezes curarem-se pastores de sciaticas rebeldes, pondo as pernas em contacto com um cão vigoroso e sadio.

O animal dá logo signaes de inquietação, e quando o soltam foge a ganir e a mancar.

Affirmam as pessoas curadas d'esta maneira, que sentem durante a operação o quer que seja de frio a correr pelas pernas fóra.

Accrescentamos, que quando uma mulher idosa casa com um rapaz, vê-se muitas vezes que ella torna-se mais agil e mais vivaz. Restaura-se com os effluvios do marido, que n'esse caso enlanguece, victima de um casamento desigual.

Dizem que Artesio, sentindo desfallecer os seus espiritos, aspirára com força os de um mancebo robusto e o matára, mas que vivêra muitos annos em virtude de se ter apossado d'este espirito estranho.

Sabem todos que os carnicheiros, que vivem n'uma atmosphera impregnada de emanações de carnes frescas, ostentam geralmente os attributos de uma saúde florescente.

A idade média, tão fecunda em ideias extravagantes de encantamentos e de sympathias occultas, devia por força preoccupar-se com ardor a respeito do problema da prolongação da vida.

Durante essa epoca de barbaria e de trevas, que foi chamada o eclipse do espirito humano, suppoz-se poder prolongar a existencia á vontade, pedindo ao alambique e aos fórnos a quinta essencia vital, prevenindo a influencia de certos astros, etc.

Admittiu-se, por exemplo, que a carne das serpentes, dos veados e das aguias tinha a propriedade de renovar a vida, em virtude de uma correlação harmonica.

Estes animaes, com effeito, conforme as crença da epoca,

despojavam-se annualmente « dos tristes apanagios da caducidade, para se revestirem das apparencias de uma mocidade brilhante » mudando as serpentes a pelle, os veados as pontas, e as aguias o bico.

Foram preparados numerosos elixires cujos principaes ingredientes eram o ouro potavel, as perolas dissolvidas em summo de limão, a esmeralda e o jacintho em pó, as pedras de bezoar, a ponta do rhinoceronte; procurou-se, finalmente, colher e derivar as influencias e as virtudes dos corpos celestes no meio dos anneis constellarios, etc.

Segundo a philosophia hermetica, o agente secreto a que se dava o nome de *pedra philosophal*, devia possuir tres propriedades distinctas. No primeiro grau de pureza realisava a transmutação dos metaes. Em maior grau de perfeição podia prolongar a vida além dos limites naturaes. Finalmente, em grau mais elevado d'exaltação deveria transportar os homens até ao commercio intimo com os seres espirituaes.

Izaak, o hoizndez, Basilio Valentim e Daniel Zachario, affirmam que um a pessoa que tomasse todas as semanas uma diminuta dóse de pedra philosophal conservaria sempre a saúde perfeita, e que a vida se lhe prolongaria « até a ultima hora que lhe foi marcada por Deus ».

Foi por este meio que Frederico Geraldo, irmão Rosa Cruz, e o ermitão Trautmansdorf teriam alcançado, o primeiro a idade de 400 annos, e o segundo a de 140?

Salomão de Trismosin gabava-se de poder restituir a mocidade a mulheres de 90 annos, administrando-lhes o elixir vital.

« Prolongar a vida até ao juizo final, dizia elle, é para mim um brinco ».

Artephio, que vivia em 1130, dizia ter 1000 annos.

« Eu mesmo, Artephio, que isto escrevo, estou no mundo ha

mil annos, ou pouco faltará, pela graça de Deus, e com o uso da admiravel quinta essencia ».

Um dos descobrimentos que mais sensação produziram na idade media foi a grande obra de Arnaud de Villeneuve.

Promettia este sabio seculos de existencia a quem repetisse de sete em sete annos a operação seguinte :

Em Abril ou Maio applicar sobre o coração, durante o somno, um emplastro composto de açafão, rosas rubras, sandalo, ambar e aloes ;

Sustentar-se de gallinhas criadas de modo especial, em que a carne de vibora figurava em primeiro logar ;

Fazer uso ao mesmo tempo de uma conserva composta de perolas, saphiras, esmeraldas, almiscar, etc.

Arnaud de Villeneuve teve tal ascendencia sobre os seus contemporaneos, que ainda tendo sido condemnado pela Universidade de Paris, por ter sustentado diversas proposições hereticas, o papa Clemente V mandou-o chamar para tratal-o.

Os seus adeptos, entretanto, não tinham de gozar por muito tempo do beneficio da longa vida, pois que pouco depois de lhes ter promettido a longevidade, elle dedicava-se á astrologia, e predizia o fim do mundo.

Perdoemos estas aberrações ao sabio que descobriu os acidos sulfurico, chlorhydrico e azotico, e que soube primeiro, segundo dizem, extrahir o alcool e a essencia de terebinthina.

No começo do seculo XVI um homem extraordinario encheu toda a Europa com o estrondo da sua fama. Era Aureolo Philippe Theophrasto Bombasto de Hohenheim, geralmente conhecido pelo nome de Paracelso.

Inaugurou as suas lições publicas queimando as obras de Galeno e de Avicena.

«Sabei, dizia elle apostrophando os livros condemnados ao fogo, que o meu barrete contem mais sciencia do que vós.»

Gabava-se de ter descoberto o espirito vital incorporado, e pretendia crear homens por meio do alambique. Este homem, que promettia a immortalidade aos seus adeptos, morreu n'um hospital aos 48 annos.

Um seculo depois os medicos derramavam a mãos largas o sangue humano. Luiz XIII era sangrado quarenta e sete vezes nos ultimos dias da sua vida. Não tardou a apparecer outra ordem de ideias. Pensou-se em transfundir em vez de derramar o sangue, e que assim estava resolvido o problema do rejuvenescimento universal.

Sendo o sangue o principio e a alma da vida, admittiu-se a possibilidade de prolongar quasi indefinidamente a existencia injectando nas veias de um velho o sangue de um rapaz vigoroso.

Lembraram-se da fabula do remoçamento de Eson por Medéa.

Sabe-se que esta magica, depois de ter ferido o velho no pescoço, deixou sahir todo o sangue que lhe girava nas veias, e substitui-o por um succo maravilhoso que tinha preparado, fervendo, entre outros ingredientes, o figado de um veado velho, e a cabeça de uma gralha branca por nove seculos.

A transfusão do sangue toscamente praticada produziu resultados desastrosos.

Foi prohibida por uma decisão da corte Romana, e por um decreto do Parlamento de Paris.

Se, como meio de rejuvenescimento, esta operação não realisou as esperanças que fizera nascer, não deixa de ser certo que n'estes ultimos tempos, graças ao aperfeiçoamento do processo, ella tem conservado não pequeno numero de vidas.

Pode até succeder que o futuro lhe prepare sorte brilhante como meio methodico de prolongar a vida aos velhos.

Physiologistas inglezes experimentaram-n'a por varias vezes com bom exito em animaes.

Segundo Hofeland, ella, por algum tempo ao menos, restituiria a ovelhas e a cavallo o ouvir, o movimento, a força, e a alegria que lhes havia tirado a idade.

Demais, em todos os tempos foram attribuidas grandes virtudes ao sangue. O do cabrito era gabado contra a pleurisia, o da doninha contra as escrophulas, e o do homem contra a epilepsia.

Na antiguidade passava por veneno o sangue do touro. Dizem que fora com elle que se matára Themistocles.

Zombando das fabulas gregas, segundo dizia, o sceptico Voltaire mandou sangrar um touro, e bebeu impunemente uma chicara do sangue.

Luiz XI, para purificar os humores e prolongar a vida, bebia sangue de creanças, e d'este modo realisava a fabula do vampiro.

Mais ou menos no tempo em que estava em voga a transfusão do sangue, Francisco Bacon, o pae da philosophia experimental julgou digno da sua attenção e dos seus estudos o problema da prolongação da vida.

No seu pensar a vida é uma chamma consummida de continuo pelo ar ambiente.

A causa da velhice, e d'esta morte gradual de que se pretende affastar o termo, é a impermeabilidade.

A velhice é uma especie de endurecimento universal, como que uma incrustação terrea.

As moleculas do nosso corpo conchegam-se pouco a pouco pela acção dupla do ar exterior e pela reacção do principio vital, que actúa do centro para a circumferencia.

Para prevenir ou retardar a corrupção que vem de fóra, é

necessario obstar á acção destruidora do ar atmospherico, quer apertando os póros da pelle por meio do frio ou dos adstringentés, quer obstruindo-os pelas unções oleosas, ou applicação de verniz.

Seria diminuida a consumpção interior com um regimen temperante, e principalmente com o opio, que representaria a parte principal na condensação do espirito por via de repulsão.

Bacon aconselha, finalmente, uma operação essencial, cujo fim é evacuar os sucos velhos substituindo-os por novos, de modo que periodicamente se renove a substancia do corpo humano.

Preenche-se a primeira indicação por um regimen debilitante, e pelos purgantes. A segunda com o uso dos tonicos e de alimentos reparadores destinados a encher de succos vivificantes os vasos exhaustos.

Por mais exquisita que seja a theoria do illustre chanceller, nem por isso deixa de ser certo que a sua *Historia da vida e da morte* encerra grandes ideias, conceitos novos, observações profundas, e uma multidão de preceitos de incontestavel utilidade pratica.

Descartes, que nas suas viagens pela Allemanha se achára em contacto com os Rosa-Cruzes, tambem se occupou muito com o problema da prolongação da vida.

Com quanto não ousasse prometter a immortalidade, não duvidava, segundo dizem os seus conterraneos, da possibilidade de se conseguir viver tantos annos como os patriarchas.

Nada prova em suas obras que elle tivesse tal pretensão, a não ser que se repute um arcano a celebre fritada de ovos, de que elle era tão guloso.

O que é certo é, que Descartes considerava a dieta vegetal muitissimo favoravel á longevidade.

Consistia o seu regimen em grande numero de refeições

pouco abundantes « para dar, dizia elle, que fazer continuamente ao estomago, como se faz com as mós de um moinho ».

Para isso era preciso usar só de substancias pouco nutritivas, taes como as ervas, as raizes e as fructas.

Demais, elle aborrecia profundamente os charlatães e os inventores de especificos.

—  
 Outro philosopho, Maupertuis, pensou que achado o meio de retardar os movimentos vegetativos do corpo humano, talvez se podesse augmentar a duração da vida.

A natureza dá continuamente provas de observar em todas as suas operações muita analogia, e de tratar a especie humana e os animaes com bastante igualdade.

Ora, as plantas e os arbustos acostumados ao descanso no inverno, duram pouco se o calor das estufas as obriga a vegetar em todas as estações. Os ovos das aves e de diversas especies de insectos, são animaes encerrados em uma casca. Teem uma especie de vida que se pode prolongar por muito tempo livrando-os do calor, que é só o que pode conduzir essa vida até á maturidade. Pode-se não somente retardar a vida dos insectos emquanto estão no primeiro ovo, impedindo-o de se romper, como tambem demoral-a quando estão sob a forma de chrysalidas, conservando-os em logar frio, pouco favoravel á sua evolução.

Esta prolongação é consideravel algumas vezes, porque pode durar por alguns annos ; e em uma vida que de ordinario é de alguns dias apenas, annos são mais do que seriam seculos para nós.

Tem-se dito que o processo de Maupertuis consistia em untar os corpos com uma especie de verniz ; elle, porém, a este respeito, nada formulou com precisão.

—  
 Se nos transportamos aos ultimos annos do seculo XVIII,

vemos renovadas, sob forma diversa, as aberrações que na idade media tinham atormentado o espirito humano.

Aspiraões vagãs a nova ordem de cousas, a agitação produzida nas massas por essa especie de estado electrico, prenuncio das grandes tempestades, deviam poderosamente favorecer o advento de ousadas innovações.

Foi então que surgiu uma multidão de compostos e de apparatus aos quaes se attribuia a virtude de suspender o curso da natureza, e de prevenir a velhice.

Como exemplos citaremos :

O famoso *sal da vida* do barão Leopoldo de Hirschen ;

O chá do conde de Saint-Germain, de que se guarda a receita, a qual, segundo dizem, fazia prodigios, com quanto não passasse de uma mistura de flores de sabugueiro, sementes de funcho e d'anis, cremor de tartaro e folhas de sene ;

O elixir de immortalidade, de Cagliostro, que era apenas um licor estomacal insignificante ;

Finalmente, o leite celeste do Dr. Graham, que vendido em leilão mostrou no interior uma especie de aparelho magnetico, substancias odoriferas, e cordas metallicas, cujas vibrações produziam, em dadas circumstancias, uns sons mais ou menos harmoniosos.

O que distingue a epoca de que fallamos, é que os inventores d'esses suppostos especificos eram charlatães, que se não illudiam a respeito da inanidade dos seus descobrimentos, e só procuravam fazer fortuna á custa da credulidade publica.

Na idade media, pelo contrario, as suppostas panacéas eram muitas vezes o fructo de sabias lucubrações, e os que as proclamavam com entusiasmo tinham ao menos por desculpa a força das suas convicções.

—

O leite do Dr. Graham faz-me lembrar de um processo que parece ter sido recommendado pelo medico allemão Julius von

der Fisch Weiller, fallecido ha alguns annos com mais de um seculo de idade.

No seu entender seria promettida a longevidade a todo aquelle que, sempre que pudesse, e ao menos de noite, conservasse a posição seguinte :

A cabeça voltada para o pólo do norte, e o resto do corpo em direcção horisontal, approximada o mais possivel do meridiano.

A persistencia n'esta posição collocaria o individuo em relação com o sentido das correntes magneticas, que sulcam a superficie do nosso globo.

D'isto resultaria uma especie de magnetização continua, regular e normal da massa de ferro contida em nossos órgãos, e um accrescimo consideravel do nosso principio vital.

A custo se accreditaria que Cagliostro ainda tivesse adeptos n'este nosso seculo de luz e de progresso ; entretanto é um facto verdadeiro.

Contava o padre Lacordaire em uma das suas cartas, que para uma molestia do larynge usava de um elixir preparado pela receita d'este mysterioso personagem.

« Bebo, diz elle, pura e simplesmente ouro potavel, ouvis ? ouro descoberto outr'ora por Cagliostro, e encontrado por um velho diplomata, que nada tendo que intrometter-se nos negocios humanos, busca ha vinte annos um modesto elixir que prolongasse a vida mais ou menos até duzentos annos, quando não a trezentos ».

Todas as panacéas, todos os arcanos de que temos fallado nunca tiveram senão uma virtude chimerica.

Se tiveram momentanea voga, é porque ao vulgo agradava o maravilhoso, e que estes recursos fallavam a um instincto que domina todos os outros, o da conservação.

Toda a gente, com effeito, queixa-se da vida, e todos querem viver.

Veremos que é a outra ordem de factos que se deve pedir o segredo de prolongar a existencia.

Observemos, ao terminar, que se a arte é impotente para insufflar, por assim dizer, vida nova em um organismo gasto, a natureza por singular capricho produz algumas vezes um rejuvenescimento parcial. Eis aqui um exemplo.

Hufeland cita um habitante do Palatinado, ao qual, aos 98 annos, começaram a nascer dentes. A renovação foi tal que no espaço de quatro annos ( elle morreu com 102 ) brotaram-lhe 50.

Sinclair falla de um homem que na idade de 105 annos viu nascerem-lhe dentes novos e cabellos pretos.

Uma mulher, citada pelo mesmo auctor, viu aos 99 annos cobrir-se-lhe a cabeça de cabellos ruivos, que embranqueceram cinco annos depois, alguns mezes antes da sua morte.

Em uma mulher de nome Joanna Boor, fallecida em Pennatier, no Périgord, na idade de 108 annos, os cabellos brancos foram substituidos aos 90 por outros pretos, que ficaram brancos aos 100 annos, e tinham sido outra vez substituidos por outros pretos.

Já fallamos de Francisco Hugo, morto em Smyrna com perto de 115 annos ; aos 100 tinham-lhe nascido cabellos pretos ; aos 112 as sobranceiras e a barba tinham tomado a mesma cor. Aos 110 tinham-lhe nascido dous grandes molares.

Bernstein falla de uma mulher na qual as regras cessaram aos 60 annos depois de um parto, e mais tarde reapareceram aos 75, e continuaram até aos 90 annos.